



AÇÕES DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA SOBRE INOCULAÇÃO EM SOJA, EM PARCERIA ENTRE EMATER PARANÁ E EMBRAPA

PRANDO, A. M.¹; OLIVEIRA, A. B.¹; LIMA, D.¹; CONTE, O.¹; HARGER, N.²; TEIXEIRA, F. T.²; NOGUEIRA, M. A.¹; HUNGRIA, M.¹

¹Embrapa Soja, Londrina, PR, andre.prando@embrapa.br; ²Instituto Emater Paraná.

A inoculação de bactérias fixadoras de nitrogênio do gênero *Bradyrhizobium* nas sementes de soja dispensa o uso dos fertilizantes nitrogenados na cultura. Estima-se que para cada 1000 kg de grãos de soja produzidos sejam necessários 83 kg de N, que podem ser totalmente fornecidos pela fixação biológica de nitrogênio (FBN). Mesmo em áreas cultivadas há vários anos, a reinoculação, quando realizada de forma adequada, seja nas sementes ou no sulco de semeadura, proporciona incrementos médios de 8% na produtividade da soja.

Apesar da importância da inoculação, em algumas regiões do PR tal prática tem sido negligenciada pelos agricultores, limitando o potencial produtivo da cultura e, em alguns casos, elevando os custos de produção, visto que o produtor acaba utilizando nitrogênio mineral para tentar corrigir possíveis deficiências de N. Por essas razões, a Embrapa Soja, em parceria com o Instituto Emater-PR, retomou ações com o objetivo de intensificar a adoção da tecnologia da inoculação com base no processo de FBN na cultura da soja. Esse trabalho continuado consiste em quatro etapas: treinamento, instalação e acompanhamento de Unidade de Referência Técnica (URT), giro técnico e coleta/tabulação e análise dos resultados obtidos (Prando et al. 2016). Foram realizados treinamentos com os extensionistas da EMATER sobre boas práticas de inoculação em soja. Ao final do treinamento ficou acordado com os profissionais a condução de um protocolo de inoculação a ser implantado nas URTs de agricultores, a fim de demonstrar e difundir os benefícios da FBN. As URTs foram implantadas em lavouras comerciais distribuídas nas seguintes Regionais da Emater do Paraná: Apucarana, Campo Mourão, Cascavel, Cornélio Procópio, Cianorte, Londrina, Maringá, Ivaiporã e União da Vitória. Durante o final de novembro e início de dezembro de cada ano foram realizados, em pelo menos uma URT de cada regional, eventos denominados de “Giro técnico: Parceria Emater/Embrapa”. Nesses eventos participaram agrônomos, técnicos locais e agricultores e foram abordadas as boas práticas agrícolas no sistema de produção de grãos. Dentre as boas práticas, foram enfatizadas a inoculação e a coinoculação na cultura da soja, o efeito negativo do fertilizante nitrogenado sobre a simbiose entre o *Bradyrhizobium* e a planta, e salientado o número de nódulos presentes nas raízes das plantas inoculadas e não inoculadas, a coloração e a distribuição dos nódulos ativos



Durante os Giros Técnicos realizados em 17 municípios do Paraná, foi feita uma enquete junto aos 561 produtores de soja presentes, a fim de avaliar a adoção do uso da inoculação na cultura da soja, na safra 2016/17. Na figura 1 são apresentados os dados levantados na referida enquete, onde se constatou ampla variação na taxa de adoção da referida tecnologia entre os municípios. O município com maior taxa de adoção foi Paula Freitas (Região Centro Sul do Paraná), com 93%. Por outro lado, Assis Chateaubriand (Região Oeste do Paraná) foi o município com menor taxa de adoção (12%). Dos 561 produtores entrevistados, apenas 44,4% utilizaram inoculante na cultura da soja. Entre os motivos citados pelos produtores que não adotaram a tecnologia, destacam-se: 1) falta de praticidade; 2) temor em perder a garantia do tratamento industrial das sementes; 3) tempo exíguo para proceder à inoculação de forma adequada, sendo bastante frequentes os relatos dos que fazem a inoculação na caixa de distribuição de sementes da semeadora); 4) falta de repasse das informações por parte dos assistentes técnicos sobre a importância da inoculação na soja; e 5) entendimento errôneo de que não é necessário inocular em áreas onde a soja já vem sendo cultivada por anos seguidos.

Com base nos dados obtidos, fica evidente a necessidade de centrar esforços para intensificar as ações de transferência de tecnologia com o intuito de motivar os profissionais da assistência técnica a incentivar e qualificar os agricultores para inocular as sementes de forma adequada, contribuindo para o incremento da produtividade da soja via esta tecnologia sustentável e de baixo custo para o agricultor.



Referências

PRANDO, A. M.; OLIVEIRA, A. B. de; HUNGRIA, M.; OLIVEIRA, F. T. de; HARGER, N. Transferência de tecnologia sobre inoculação em soja em parceria entre Embrapa e Emater. In: REUNIÃO LATINOAMERICANA DE RIZOBIOLOGIA - RELAR, 27., 2016, Londrina. **Fortalecendo as parcerias Sul-Sul: anais**. Curitiba: SBCS-NEPAR, 2016. p. 308. Editores: Mariangela Hungria, Douglas Fabiano Gomes, Arnaldo Colozzi Filho.

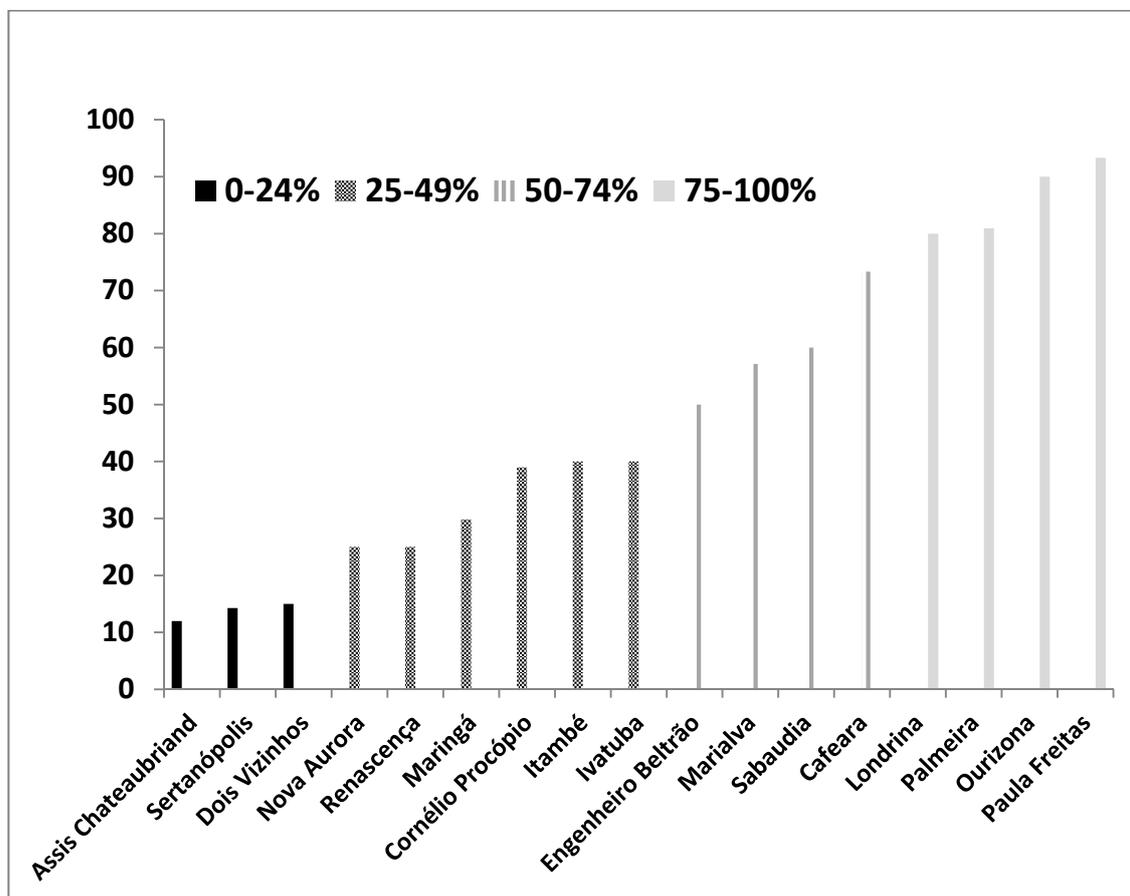


Figura 1. Porcentagem de produtores que utilizaram inoculantes em soja durante a safra 2016/17 em diferentes municípios do Estado do Paraná.